

## CAPÍTULO 5

# A ENFERMAGEM E AS LUTAS POLÍTICAS POR RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

*Data de aceite: 01/10/2024*

### **Raquel Soares Pedro**

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8566642980532057>

### **Samira Silva Santos Soares**

Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Departamento de Ciências da Saúde  
Ilhéus - BA  
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

### **Marcia de Souza Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Residente do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde, da cidade do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8858002394538171>

### **Anna Beatryz Marques Roque**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/9572932424328314>

### **Karla Biancha Silva de Andrade**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

### **Eloá Carneiro Carvalho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4855993214185994>

### **Midian Oliveira Dias**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6156067175268390>

### **Caroline Rodrigues de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/8839039311040320>

### **Karla Gualberto Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0440615276047822>

### **Carolina Cabral Pereira da Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/5964142169735523>

### **Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem  
Rio de Janeiro - RJ  
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

**RESUMO: Objetivos:** identificar as percepções de estudantes de um curso de graduação sobre o reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19; analisar situações que potencializam e/ou deterioram o reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19; discutir estratégias para o fortalecimento do reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva realizada em uma faculdade pública de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em junho de 2021, com posterior processamento e análise via *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, à luz do referencial teórico da da psicodinâmica do trabalho. **Resultados:** Participaram do estudo 40 estudantes em sua maioria do sexto período, com média de idade de 24,2 anos. No processamento de dados via software foram geradas cinco classes via Classificação Hierárquica Descendente, sendo a classe 4 o foco deste artigo. Intitulada ‘A luta política do alcance do reconhecimento’, a classe contou com 94 segmentos de texto, correspondendo a 11,79% do corpus textual. **Conclusão:** A pandemia trouxe evidencia ao trabalho da enfermagem e mostrou as condições nas quais é exercido. É importante que a categoria possua participação política e posicionamento assertivo em relação às atividades laborais com demonstração de segurança, conhecimento e proatividade. Ademais, os órgãos de classe precisam ser fortalecidos e os meios de comunicação digital devem utilizados para aproximação entre a categoria e população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Reconhecimento Profissional; Reconhecimento Social; Trabalho.

## NURSING AND POLITICAL STRUGGLES FOR PROFESSIONAL RECOGNITION

**ABSTRACT: Objectives:** To identify the perceptions of undergraduate nursing students regarding the professional and social recognition of nursing during Covid-19 times; to analyze situations that enhance and/or deteriorate the professional and social recognition of nursing during Covid-19 times; and to discuss strategies for strengthening the professional and social recognition of nursing during Covid-19 times. **Method:** This is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted at a public nursing college. Data collection took place in June 2021, followed by data processing and analysis using the *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* software, based on the theoretical framework of work psychodynamics. **Results:** The study included 40 students, most of whom were in their sixth semester, with an average age of 24.2 years. Data processing via the software generated five classes through Hierarchical Descendant Classification, with class 4 being the focus of this article. Entitled ‘The Political Struggle for Reaching Recognition,’ this class included 94 text segments, corresponding to 11.79% of the textual corpus. **Conclusion:**

The pandemic highlighted the work of nursing and revealed the conditions under which it is performed. It is important that the work class engages in political participation and assertive positioning regarding work activities, demonstrating security, knowledge, and proactivity. Additionally, professional organizations need to be strengthened, and digital communication channels should be utilized to foster closer relationships between the profession and the general public.

**KEYWORDS:** Nursing; Professional Recognition; Social Recognition; Work.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o reconhecimento social e profissional do trabalho de enfermagem, na perspectiva de estudantes de graduação. Trata-se de um recorte da dissertação intitulada “Análise sobre o reconhecimento profissional na perspectiva de graduandos de enfermagem em tempos de Covid-19”.

O objeto de trabalho da enfermagem é o cuidado ao ser humano, visando promoção da saúde, prevenção de agravos e contribuição para cura e reabilitação das pessoas nos processos de saúde e doença. Portanto, entende-se que é uma profissão relevante para a sociedade, pois a saúde, ou a falta dela, tem impactos macroestruturais na economia, na política, na educação, nas religiões. Ademais, na dimensão individual do ser humano, a ausência de saúde resulta em sofrimento psicofísico e social (Dias, 2018).

Sobre a investigação do tema do reconhecimento profissional e valorização social da enfermagem, traçaram-se os seguintes objetivos: identificar as percepções de estudantes de um curso de graduação sobre o reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19; analisar situações que potencializam e/ou deterioram o reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19; discutir estratégias para o fortalecimento do reconhecimento profissional e social da enfermagem em tempos de Covid-19.

Há décadas, a enfermagem vem sofrendo precarização das condições e dos vínculos laborais, que impactam diretamente na valorização e no reconhecimento profissional. Esse contexto já se afigurava anteriormente à pandemia resultante do novo coronavírus, porém, com a crise sanitária que se instalou devido à Covid-19, essa situação se agudizou e vem revelando um cenário contraditório, em que a população reconhece o valor do trabalho da enfermagem, mas a organização do trabalho não reflete isso, nem simbólico, nem, tampouco, material (Andreu-Periz, Ochando-García, Limón-Cáceres, 2020; David *et al.*, 2021).

Assim, considerou-se relevante investigar como os estudantes do curso de graduação em enfermagem percebem o reconhecimento da futura profissão. Há, inclusive, preocupação com o futuro da enfermagem brasileira, pois existe risco de déficit de recursos humanos, em razão da precarização e subvalorização das condições de trabalho, bem como de evasão da profissão (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho no campo da saúde é fundamentado sob a égide do modelo neoliberal, sendo visto como área produtiva e geradora de lucro; assim, de forma similar a outros trabalhadores, profissionais de saúde são submetidos à precarização do trabalho, com o fito de reduzir gastos com a força de trabalho e material, utilizando-se da falácia que é contribuir com o equilíbrio das contas públicas ou fornecer serviços que diminuam os desperdícios. Contudo, o que ocorre é o aumento dos ganhos econômicos e a pauperização dos trabalhadores, bem como impactos negativos na qualidade da assistência (Aciole; Pedro, 2019).

Desdobramento da precarização do trabalho na área da saúde foi a introdução das Organizações Sociais (OS) para gestão da saúde e recursos humanos, sendo compostas por associações sem fins lucrativos, cujo intuito era servir ao interesse público, cujos objetivos eram alcançar maior autonomia e flexibilidade, conferir maior responsabilidade aos dirigentes, focar no cidadão, aumentar o controle social dos serviços prestados e ampliar a parceria entre Estado e sociedade, pautando-se em resultados (Teixeira; Matta; Silva Júnior, 2018).

Essa forma de gestão se configura como racionalidade gerencial e acarreta diminuição de gastos públicos, o que confere ao trabalhador a responsabilidade de aumentar a produção, mesmo com baixos recursos, gerando sofrimento e competição. Ademais, torna deletério o caráter ético e político do trabalhador, e não confere importância ao fazer imaterial e subjetivo do trabalho em saúde. Assim, a configuração laboral no setor saúde afeta de forma impiedosa as práticas de cuidado, a subjetividade e a saúde do trabalhador (Melo; Mendonça; Teixeira, 2019).

Inserida nesse contexto econômico, político e laboral, a enfermagem sofre efeitos negativos, além das próprias particularidades sociais e históricas. Entre as atividades profissionais, o enfermeiro é responsável pelo planejamento da assistência de enfermagem. Porém, a assistência à saúde é uma ação que não ocorre isoladamente, sendo realizada com outras categorias profissionais que compõem a equipe, com atitude respeitosa e ética entre as partes. Apesar da estabelecida importância do trabalho multiprofissional em saúde, alguns entraves são percebidos, como gestão autoritária, embates políticos, desmotivação, ausência de reconhecimento e rotatividade de profissionais da equipe de saúde, o que prejudica o processo e ocasiona insatisfação e sofrimento (Duarte; Boeck, 2015).

Como profissão inserida no contexto neoliberal, efeitos são percebidos na rotina laboral, como carência de recursos materiais adequados, rotatividade dos trabalhadores, devido à fragilidade nos vínculos empregatícios, baixa remuneração, uso intenso de tecnologias com conseqüente afastamento entre profissional e usuário do serviço de saúde e sobrecarga de trabalho (Gonçalves *et al.*, 2015).

O reconhecimento no trabalho é aprofundado nos estudos da psicodinâmica do trabalho, cuja origem decorre das pesquisas de Christophe Dejours, médico do trabalho, psicanalista, psiquiatra e ergonômista. Na psicodinâmica do trabalho, Lancman e Sznelman (2004) aponta que o reconhecimento é a retribuição simbólica e material dada ao trabalhador pelo engajamento nas atividades laborais. Pelo reconhecimento, há possibilidade da transformação do sofrimento no trabalho em prazer, contribuindo no processo formativo de identidade dos sujeitos.

Reafirmando que o reconhecimento é um retorno, ao trabalhador, do esforço dele no trabalho, salienta-se a afirmação de que, no trabalho, deve ser realizada a melhor tarefa, solicitando o melhor dos indivíduos. Logo, exige-se emprego de esforço, inteligência, paixão e concentração de quem realiza o trabalho, colocando esse agente, por diversas vezes, em posição de sofrimento, ao ser confrontado com o real do trabalho. Perante grandiosidade do envolvimento dos trabalhadores, o reconhecimento não é tomado como reivindicação secundária; pelo contrário, dele dependem tanto a motivação no trabalho quanto o sentido do sofrimento (Bendassolli, 2012; Dejours, 2007; Silva *et al.*, 2017).

Em face do exposto, percebe-se o reconhecimento no trabalho como condicionante da saúde, atuando como mediador entre o estado de sofrimento e o de prazer. Faz-se importante atentar que, na ausência de reconhecimento, resta ao trabalhador o sofrimento e as estratégias de defesa para lidarem com os percalços do real do trabalho (Bendassolli, 2012; Freire; Elias, 2017; Lancman; Sznelman, 2004).

Durante o contexto pandêmico, registraram-se números alarmantes de profissionais com *burnout*, depressão, fobias, ansiedade patológica, ideias suicidas, mencionando-se, também, o elevado número de mortes de profissionais da saúde decorrente da doença. Em janeiro de 2022, o número de profissionais de enfermagem mortos em decorrência da doença totalizava 872 trabalhadores (Conselho Federal de Enfermagem, 2022; Monteiro *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2020).

Somam-se a todas estas repercussões a situação deste trabalhador possuir alguns vínculos empregatícios, gerados para atender a pessoas com Covid-19, sem garantia de direitos trabalhistas, os quais inseriam os profissionais de enfermagem em ambientes insalubres, com escassez ou inexistência de Equipamento de Proteção Individual (EPI), sem oferta de ambiente de descanso digno e com salários irrisórios e, muitas vezes, em atraso (Miranda *et al.*, 2020; Monteiro *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2020;).

Apesar desse cenário sofrido para o coletivo profissional, a enfermagem assumiu protagonismo nesta crise sanitária pouco vista na história nacional da profissão. Este coletivo aguerrido foi reconhecido frequentemente pelas mídias tradicionais e digitais pela capacidade de enfrentamento da crise, pela excelência de cuidados, pelo acolhimento e pela empatia com os pacientes e familiares (Queiroz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

No entanto, há de se destacar alguns episódios que fragilizaram o reconhecimento da profissão e a valorização social no contexto da pandemia. Esses episódios se

relacionaram a não aplicação da vacina em algumas pessoas, as chamadas “vacinas de vento”; a subtração de doses dos imunizantes para aplicação em familiares; envolvimento de alguns profissionais de enfermagem em furtos de vacinas para aplicação em grupos específicos de empresários, caracterizando ganhos comerciais ilícitos. Estas situações, também, foram veiculadas pela mídia digital e tradicional, caracterizando-se como duro golpe no reconhecimento e na valorização que a profissão vem angariando por meio de lutas políticas incansáveis e de um trabalho de excelência (Conselho Federal de Enfermagem, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em uma faculdade de enfermagem de caráter público. A instituição em tela é provida de meios digitais e físicos que armazenam informações e possibilitam acessar dados cadastrais dos estudantes de enfermagem. Assim, com a permissão da direção, utilizaram-se desses dados para montar um banco de dados e fazer contato com os possíveis participantes da pesquisa.

Os participantes do estudo foram quarenta alunos de graduação do curso de enfermagem, os quais tiveram abordagem via contato telefônico, endereço eletrônico e/ou por aplicativos de mensagens (*WhatsApp*). Devido à situação sanitária do país, decorrente da pandemia da Covid-19, não foi possível a realização de encontro pessoal com os participantes, pois medidas de isolamento e distanciamento social foram instituídas pelas autoridades sanitárias e, portanto, cumpridas durante o transcorrer desta pesquisa. Os critérios de inclusão no estudo foram: discentes de ambos os sexos; maiores de 18 anos; e egressos do ensino médio de instituições particulares e públicas. Estudantes afastados da instituição por doença ou trancamento, durante o período de coleta de dados, não puderam participar da pesquisa (critério de exclusão).

Para determinar o número de participantes, considerou-se o critério de reincidência das informações, ou seja, quando o conteúdo das informações começa a repetir, indica-se a necessidade de finalizar a coleta, sinalizando, assim, a saturação dos dados, e, nesta pesquisa, quando se chegou a trigésima entrevista, o conteúdo tornou-se repetitivo (Polit; Beck, 2011). Para coletar as informações, adotou-se a técnica de entrevista semiestruturada individual.

Em razão da referida situação sanitária do país, as aulas presenciais na instituição estavam suspensas. Desta forma, a coleta de dados ocorreu remotamente, por meio virtual. Também, foi necessário utilizar o formulário digital (*Google Form*) para encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como as perguntas fechadas da entrevista, para captar breve perfil dos participantes. As entrevistas aconteceram entre maio e junho de 2021.

Entende-se que a forma de coleta de dados, a qual se caracterizou por via remota, imposta pelas condições sanitárias do país devido à pandemia, foi uma limitação do estudo. No entanto, cabe salientar que, apesar da ocorrência da entrevista remota, percebeu-se que os participantes demonstraram interesse e disponibilidade em contribuir com a pesquisa.

Os dados foram analisados à luz do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. Para o processamento e posterior análise dos dados, foi utilizado o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que permite a realização de análises estatísticas sobre textos, possibilitando a organização e a distribuição do vocabulário de forma compreensível e clara (Camargo; Justo, 2013). Entre as vantagens do uso do programa, estão a rapidez de processamento, a possibilidade de utilizar várias análises sobre os textos e a confiabilidade de dados, por utilizar amparo estatístico (Souza *et al.*, 2020).

Uma das possibilidades de análise dos dados do Iramuteq é a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual realiza a separação ou classificação do segmento de texto em função dos respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas) (Camargo; Justo, 2013). Essa análise fornece classes de segmentos de texto com semelhança entre si e classes com diferenças das demais, por meio de repetidos testes qui-quadrado ( $\chi^2$ ) (Camargo; Justo, 2018).

Outro conceito importante a ser sinalizado é o de segmento de texto, os quais são ambientes de palavras que podem ser separados pelo software ou pesquisador (Camargo; Justo, 2018). Nesta pesquisa, utilizou-se da separação do texto em segmento de texto realizado pelo Iramuteq, com as análises selecionadas e a adequada preparação do corpus que possibilitaram melhor e mais ágil aproveitamento do conteúdo das entrevistas.

Ao realizar pesquisa envolvendo seres humanos, deve-se atentar para o que estabelece a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Assim, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e obteve aprovação mediante parecer nº 4.681.711 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 44705621.9.0000.5282. Após a aprovação, deu-se início a coleta de dados.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação ao sexo dos participantes, 35 participantes eram do sexo feminino (87,5%) e cinco, do sexo masculino (12,5%). Esses dados corroboram pesquisas que demonstraram que a enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina (Dias *et al.*, 2019; Lombardi; Campos, 2018; Machado *et al.*, 2017).

Nessa tessitura, coloca-se sobre a mulher trabalhadora da enfermagem a dificuldade no recebimento do reconhecimento no trabalho, haja vista que as profissões exercidas

amplamente por mulheres são as que recebem menores salários, encontram maiores dificuldades na ascensão profissional e podem expô-las mais facilmente a situações de assédio, abuso de poder, degradação nas condições de trabalho e dificuldades no estabelecimento de participação política da classe para conquista de melhores posições e direitos (Andrade; Assis, 2018; Hirata, 2018).

Participaram do estudo graduandos de diversos períodos: quatro do 1º período (10%), cinco do 2º (12,5%), um do 3º (2,5%), três do 4º, quatro do 5º (10%), 12 do 6º (30%), três do 7º (7,5%), quatro do 8º (10%) e quatro do 9º (10%). Quanto à idade dos participantes, a média foi de 24,2 anos. Logo, considerou-se jovem a população do estudo.

Na CHD, o corpus foi dividido em cinco classes, com dois *subcorpora*, de acordo com afinidades lexicais estabelecidas pelo Iramuteq. De forma didática, blocos temáticos foram criados e as classes, e o sub-bloco temático, nomeado. Desta forma, o bloco temático 1, denominado 'Processo de trabalho da enfermagem', faz referência às demandas técnicas que caracterizam o trabalho do enfermeiro, ou seja, as tarefas com teor prático. E o bloco temático 2, designado 'Determinantes e condicionantes para o reconhecimento da profissão de enfermagem', refere-se às demais situações ou aos acontecimentos que podem interferir de forma positiva e/ou negativa na conquista do reconhecimento pelos enfermeiros. Neste material, o foco está para a classe 4, do bloco temático 2.

#### 4.1 Classe 4 - A luta política no alcance do reconhecimento

A classe 4 conta com 95 segmentos de texto, correspondendo a 11,79% do corpus textual analisado. Esta classe se relaciona às mobilizações políticas realizadas pela enfermagem, as quais podem levar ao reconhecimento e a descrições de situações cotidianas do trabalho que podem prejudicar o alcance do mesmo.

Os estudantes relataram que proposições políticas podem trazer benefícios para a classe da enfermagem. Um dos exemplos apresentados pelos participantes foi sobre o piso salarial da categoria, para o qual ainda não há valor estabelecido em âmbito nacional. Há um projeto em tramitação no senado federal, e, na visão dos discentes, o reconhecimento pode ocorrer mediante essa conquista. Aponta-se que 'piso salarial' alcançou valor  $\chi^2$  de 136,38 e 'PL' (projeto de lei),  $\chi^2$  de 22,54. Relacionaram-se as palavras 'salário' ( $\chi^2$  de 31.22), 'projeto' (16.77), 'lei' (39.83) e 'aprovação' (37.65). Os segmentos de texto explicitados a seguir caracterizaram essa análise.

O piso salarial pode ter o reajuste para a gente realmente ser valorizado, poder correr atrás para tentar mudar o paradigma que a profissão se encontra por conta dessas situações que a gente meio que se acomodou, mas que não consegue lutar por ela porque não tem tempo (E08).

O piso salarial é importante, por meio da aprovação do projeto de lei. Eu estou precisando muito de um emprego e o salário é super baixo, com uma carga de trabalho exaustiva. O que vai acontecer? Eu vou aceitar porque eu estou precisando. Então, para a gente ser valorizado, precisa desse piso salarial (E10).



O Projeto de Lei mencionado é o de nº 2.564, de 2020, tramitado na câmara dos deputados, que objetiva instituir o piso salarial nacional para o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o auxiliar de enfermagem e a parteira. Esse projeto tem gerado mobilizações das entidades de classe e da sociedade civil em favor da categoria, sendo essa proposta uma luta histórica da enfermagem, mas que nunca teve oportunidade de chegar ao fim de votação (Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro, 2021).

Poucas lutas políticas têm ocorrido objetivando garantias de direitos e melhoria das condições de trabalho, ocasionando, então, apatia política, o que coloca a classe em posição de subserviência e individualismo. Essa postura apática se mostra contraditória, pois é evidente a necessidade histórica de melhoria das condições de trabalho e, por sua vez, de valorização e reconhecimento social e profissional (Dias, 2018).

Ressalta-se que ainda estava em discussão a questão do piso salarial da enfermagem quando este estudo foi realizado.

A condição de trabalho da enfermagem é insatisfatória; e quando a insuficiência salarial é potencial, faz com que profissionais tenham que conviver com dificuldades de subsistência e o desgaste psicofísico tende a aumentar. Também, demonstra-se que a precarização das condições de trabalho gera riscos para a qualidade da assistência prestada. Comprova-se, desta forma, a necessidade de planos de cargos e salários que sejam condizentes com as atribuições e formação dos profissionais de enfermagem, além do estabelecimento de carga horária fixa e de piso salarial nacional (Vieira *et al.*, 2017, 2021).

Remuneração justa, entre outros fatores, tem a capacidade de motivar o trabalhador. A importância da motivação que se traduz em mobilização subjetiva da inteligência e da proatividade no trabalho, relacionando-se, desta forma, ao reconhecimento, reivindicação justa e primária para o trabalhador (Dejours, 2007; Lúcio *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2017).

Os participantes também relacionaram a falta de reconhecimento à excessiva carga horária de trabalho a que a categoria profissional é submetida. Citaram, ainda, a conquista da carga horária semanal como caminho para obter reconhecimento, além do prejuízo que a alta demanda de trabalho ocasiona para a saúde do trabalhador. Relacionaram-se a essa análise as palavras 'carga horária' (chi2 de 97,62), 'tempo' (71.65), 'carga de trabalho' (15.45), 'exaustivo' (30.09) e 'hora' (28.84). Os segmentos de textos evidenciaram essa análise:

Mas, eu acredito que ainda tem um caminho bem árduo para a gente percorrer. Ainda somos uma classe profissional que é desvalorizada, na qual temos uma carga horária grande de trabalho e pesada, e a gente recebe mal, mas acredito que antigamente essa resistência era bem pior (E39).

Os profissionais estão muito esgotados profissionalmente e os salários, baixíssimos. Acredito muito que possa vir a aprovação do piso salarial e também da carga horária que é devida, merecida, e acredito, sim, que a enfermagem possa ter a sua valorização (E28).

Em estudo realizado no ano de 2021 (Barreto *et al.*, 2021), identificou-se que a enfermagem sofre com alta carga horária de trabalho, que ocorre devido a plantões hospitalares, trocas de turnos e dupla jornada de trabalho. Essa situação advém da necessidade de suprir a subsistência, o que, muitas vezes, não é possível com apenas um vínculo empregatício. Fatos como esses submetem a categoria a riscos ocupacionais, ao desgaste psicofísico, à queda na qualidade de vida e, portanto, ao baixo reconhecimento pela sociedade e pelo coletivo de trabalho no setor saúde.

Esse tipo de precarização no trabalho da enfermagem é prejudicial e naturalizado pelos profissionais, que acabam por negligenciar o processo de desgaste e adoecimento que uma alta demanda de trabalho ocasiona. A pesada rotina de trabalho também ocasiona aos trabalhadores alteração do padrão de sono, distúrbios alimentares, cansaço, comprometimento psicológico e doenças osteomusculares. Ocorre, também, o comprometimento da vida familiar e social, pela disposição de pouco tempo para práticas de lazer, descuidando, então, das práticas do cuidado de si (Soares, 2020).

Entidades de classe da enfermagem, como a Federação Nacional dos Enfermeiros, a Associação Brasileira de Enfermagem e o Conselho Federal de Enfermagem travam luta histórica pela redução da carga horária de trabalho em âmbito nacional. Há, desde 2000, em tramitação no senado federal, o Projeto de Lei nº 2.295, que propõe estabelecer carga horária semanal de 30 horas, porém, devido a entraves políticos e interesses econômicos, esse PL não é levado à votação. É possível citar a alegação de empregadores do setor privado, os quais pontuam que a redução da carga horária traria prejuízo financeiro de elevada magnitude, pois a classe possui grande quantitativo de profissionais (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

De fato, a enfermagem, apesar de possuir papel singular na assistência à saúde, contribuindo para qualidade dos serviços de saúde em âmbito público e privado, não consegue conquistar esse importante direito. Isso demonstra que, no modelo econômico neoliberal, o lucro é tomado com a máxima importância, não sendo considerados os benefícios para a saúde dos trabalhadores e a segurança na assistência à saúde que o fato proporcionaria (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

Como evidenciado nas duas situações analisadas anteriormente, mostra-se necessário o movimento político da categoria de enfermagem, sendo urgente e relevante para o alcance do reconhecimento. Os participantes sinalizaram essa importância, o que pode ser visto nos segmentos de texto com as palavras 'correr' ( $\chi^2$  de 45.24), 'lutar' (48.68), 'luta' (36.96), 'atrás' (52.85), 'digno' (37.12) e 'resistência' (30.09).

Sempre lutar pelos nossos direitos, sempre nos colocar em um lugar de evidência, sempre lutar pelo que é digno e não esperar menos que isso, sempre estar lutando pelo que é nosso (E15).

A minha concepção de enfermagem é isso, é resistência, luta (E14).

Verifica-se que a enfermagem convive com a precarização no trabalho de diversas formas (Soares, 2020). Porém, apesar das situações vivenciadas, ainda há baixo envolvimento político da categoria, com reduzido engajamento aos órgãos da classe e diminuto interesse em tomar conhecimento sobre o andamento de propostas a nível nacional e local que tragam melhorias para a categoria. Esse contexto ocorre em virtude das situações laborais, como carga horária exaustiva, dupla jornada de trabalho, trabalho majoritariamente feminino que faz com que mulheres desempenhem diversas funções. Ocasiona-se, então, um ciclo vicioso, no qual a categoria não tem participação política ativa contra o processo de precarização. Em suma, são situações complexas que geram inatividade política, reforçando a continuidade da precarização laboral (Pereira; Castro; Fiorin, 2019).

Nessa perspectiva, a graduação é um potencial espaço, para que a participação política ativa dos estudantes seja incentivada, pois, nos cursos de graduação, são encontrados espaços para discussões de questões socioeconômicas, políticas e demográficas, em defesa do sistema de saúde e da categoria da enfermagem. As discussões desenvolvidas têm o potencial de trazer empoderamento e pensamento crítico-reflexivo sobre a situação do país e a identidade do enfermeiro, considerando o contexto nacional, com vista ao fortalecimento da categoria (Sousa *et al.*, 2019).

Ao partir do ponto de que a imagem da enfermagem precisa ser fortalecida na sociedade e no meio laboral, os graduandos perceberam que a pandemia da Covid-19 contribuiu e, ainda, contribui para visibilidade da enfermagem. No tratamento dos dados realizado pelo Iramuteq, as palavras ‘pandemia’ (chi<sup>2</sup> de 24.81), ‘frente’ (22.48), ‘linha’ (44.55), ‘visibilidade’ (37.12), ‘aumentar’ (37.12), ‘devido’ (17.51), ‘hoje’ (39.83) e ‘dia’ (37.14) apresentaram significância estatística. Os segmentos de textos a seguir evidenciaram essa situação.

A minha observação acerca do reconhecimento é que, embora durante o período da pandemia tenha conseguido alcançar uma visibilidade melhor, a gente está conseguindo aos poucos ter mais valorização. Ao mesmo tempo, eu acredito que mereça ter muito mais (E40).

Eu acredito que hoje em dia, devido principalmente à pandemia, a enfermagem está de certa forma ganhando mais espaço, mas eu ainda acho que há ainda muito preconceito, muitas questões que a enfermagem é submetida (E26).

Em 2020, a OMS declarou que o mundo se encontrava em estado de pandemia, ocasionado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Esta situação adversa impôs à categoria da saúde esforços ainda maiores, para que a assistência fosse prestada. Assim, especificamente, os enfermeiros tiveram que lidar com a piora da rotina e da carga de trabalho, o que demandou dos profissionais esforço, afastamento da vida familiar e medo da contaminação. Por outro lado, a categoria obteve espaços na mídia, em que se mostrou a rotina da equipe de enfermagem juntamente com as práticas desenvolvidas. Assim, o

trabalho da enfermagem foi apresentado de modo valoroso, o que, por sua vez, resulta em reconhecimento (Góis; Barbosa, 2020; Soares *et al.*, 2020).

Desse modo, os enfermeiros foram vistos, socialmente, como os que cuidam dos indivíduos, das famílias e comunidades, com destaque para a prática como ciência e arte. A mídia, também, evidenciou a enfermagem como classe que precisa de proteção, pois o ideário de heroísmo da profissão tem sido reestruturado; assim, vem se reconfigurando o reconhecimento que a sociedade tem da enfermagem, com a tomada de conhecimento da necessidade de cuidar, material ou imaterialmente, da maior categoria profissional da área da saúde (Góis; Barbosa, 2020; Mendes *et al.* 2022).

Ademais, evidencia-se que a enfermagem brasileira necessita de investimento em liderança, capacitação, materiais de trabalho, como EPI adequados, cuidados com a saúde mental e investimentos em recursos humanos. Mostra-se, também, mais uma vez, a necessidade de união da categoria e de envolvimento dos órgãos de classe, para que sejam superadas questões que gerem sucateamento e precarização das condições de trabalho (Domingues; Faustino; Cruz, 2020; Soares *et al.*, 2020).

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados, foi possível compreender os fatores que contribuem para o aumento do reconhecimento profissional da enfermagem, o que obstaculizam o alcance desse reconhecimento, e refletir sobre possíveis estratégias para melhora do reconhecimento.

A pandemia evidenciou para a sociedade o trabalho executado pela enfermagem e mostrou as condições em que o profissional exerce as atividades. Assim, concomitante ao heroísmo, atribuído pela sociedade à classe, houve, também, a visibilidade de situações há muito tempo comuns no meio, como falta de EPI, baixos salários, condições precárias de descanso, longas jornadas de trabalho, entre outros aspectos que caracterizam a precarização laboral que a enfermagem vem sofrendo.

Para que o reconhecimento da profissão seja alcançado, a pesquisa evidenciou que a participação política da classe é importante e necessária. Reforça-se que a conquista política de direitos é uma relevante estratégia para fortalecer o reconhecimento da profissão e melhorar as condições de trabalho da categoria, que há anos exerce o trabalho em ambientes precarizados.

Ademais, torna-se indispensável que os profissionais de enfermagem possuam posicionamento assertivo em relação às atividades laborais, demonstrando segurança, conhecimento e proatividade. Essa postura auxilia na continuidade do cuidado e melhora a comunicação em equipe, contribuindo para práticas seguras de cuidado em saúde e revelando o conhecimento dos profissionais, o que pode culminar no aumento do reconhecimento da própria profissão.

Em termos de categoria, reflete-se que os órgãos de classe precisam ser fortalecidos, ou seja, os sindicatos, os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Enfermagem, bem como a Associação Brasileira de Enfermagem. Ademais, para difusão de informações sobre o trabalho da enfermagem, evoca-se o papel das mídias digitais. Os meios de comunicação exercem grande influência social, no que diz respeito a costumes, opiniões, valores e ideias. Encontra-se, desta forma, meio para aproximar a enfermagem da população, apresentando e reafirmando as atribuições, os campos de atuação, as condições de trabalho e a função social.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLE, G. G.; PEDRO, M. J. Sobre a saúde de quem trabalha em saúde: revendo afinidades entre a psicodinâmica do trabalho e saúde coletiva. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 194-206, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912015>. Acesso em: 12 out. 2020.
- ANDRADE, C. B.; ASSIS, S. G. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, e11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-636900012917>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- ANDREU-PERIZ, D.; OCHANDO-GARCÍA, A; LIMÓN-CÁCERES, E. Experiencias de vida y soporte percido por las enfermeiras de las unidades de hemodiálises hospitalaria durante la pandemia de Covid-19 en España. **Enfermería Nefrológica**, Madrid, v. 23, n. 2, p. 148-59, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37551/s2254-28842020022>. Acesso em: 8 nov. 2020.
- BARRETO, G. A. A. *et al.* Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista**, Valparaíso de Goiás, v. 10, n. 1, p. 13-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revista.v10.n1.p13a21>. Acesso em: 16 set. 2021.
- BENDASSOLLI, P. F. Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 37-46, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/yPXV5GCcFNTfX7sMRNTMBXh/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2020.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 3 ago 2021.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição/UFSC, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Falsa aplicação de vacina**: Cofen orienta como evitar e denunciar crime. Brasília: Cofen, 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/falsa-aplicacao-de-vacina-conselho-de-enfermagem-orienta-como-evitar-e-denunciar-crime\\_85659.html](http://www.cofen.gov.br/falsa-aplicacao-de-vacina-conselho-de-enfermagem-orienta-como-evitar-e-denunciar-crime_85659.html). Acesso em: 11 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Observatório da enfermagem**. Brasília: Cofen, 2022. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO. **Piso salarial para enfermagem chega a 1 milhão de apoios**. Rio de Janeiro: Coren RJ, 2021. Disponível em: [http://rj.corens.portalcofen.gov.br/piso-salarial-para-enfermagem-chega-a-1-milhao-de-apoios\\_23375.html](http://rj.corens.portalcofen.gov.br/piso-salarial-para-enfermagem-chega-a-1-milhao-de-apoios_23375.html). Acesso em: 3 set. 2021.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp, e20190254, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>. Acesso em: 08 nov. 2020.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DIAS, M. O. *et al.* Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n. 53, e03492, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DIAS, M. O. **Lideranças da enfermagem e as lutas políticas contra precarização das condições de trabalho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DOMINGUES, P. H. S.; FAUSTINO, A. M.; CRUZ, K. C. T. A enfermagem em destaque na pandemia da Covid-19: uma análise em mídias sociais. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. spe 2, p. 97-102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4000>. Acesso em: 19 set. 2021.

DUARTE, M. L. C.; BOECK, J. N. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 709-20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00054>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FREIRE, D. A. L.; ELIAS, M. A. Levantamento dos mecanismos de defesa dos profissionais de enfermagem frente à deterioração das condições de trabalho. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 68, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.68.41>. Acesso em: 13 nov. 2021.

GÓIS, A. R. S.; BARBOSA, P. F. C. Representações sociais sobre a enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 38, p. 21-31, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.89498>. Acesso em: 19 set. 2021.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem. **Texto Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 646-653, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000420014>. Acesso em: 17 maio 2020.

HIRATA, H. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 16, n. 29, p. 14-27, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.16i29.p4552>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LANCMAN, S.; SZNELMAN, L. I. (org.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, Paralelo, 2004.

LOMBARDZ, M. R.; CAMPOS, V. P. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação profissional. **Revista da ABET**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 28-46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LÚCIO, K. D. L. *et al.* Factores de motivación em el desempeño de personal de enfermería. **Cultura de los Cuidados**, Alicante, ano 23, n. 54, p. 255-265, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.54.22>. Acesso em: 3 set. 2021.

MACHADO, M. H. *et al.* (coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil**: relatório final. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MELO, E. A.; MENDONÇA, M. H. M.; TEIXEIRA, M. A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4593-4598, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25432019>. Acesso em: 12 out. 2020.

MENDES, M. *et al.* Neither angels nor heroes: nurse speeches during the COVID-19 pandemic from a Foucauldian perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, e20201329, 2022. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1329>. Acesso em: 08 jan. 2022

MIRANDA, F. M. D. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e72702, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MONTEIRO, V. C. M. *et al.* Trabalho em saúde e as repercussões durante a pandemia de Covid-19: um estudo documental. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, e75187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75187>. Acesso em: 05 jan. 2022.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; SILVA, A. M.; LIMA, S. F. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1221-1236, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159>. Acesso em: 16 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Diretriz estratégica para a enfermagem na região das Américas**. Washington, DC: OPAS, 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/50956>. Acesso em: 30 out. 2021.

PEREIRA, M. P.; CASTRO, C. F. D.; FIORIN, B. H. Participação sociopolítica dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico de Vitória/ES. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 203-217 maio. 2019. Disponível: <https://doi.org/10.26512/gs.v10i2.22910>. Acesso em: 15 set. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUEIROZ, A. M. *et al.* O 'NOVO' da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE02523, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SILVA, B. A. *et al.* O trabalho da enfermagem no âmbito do SUS: estudo reflexivo. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 7, n. 1, p. 8-11, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/914>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVA, B. D. S. *et al.* O papel da enfermagem no contexto da pandemia de novo coronavírus: reflexões à luz da teoria de Florence Nightingale. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 15, n. 1, e247807, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247807>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SOARES, S. S. S. **Dupla jornada de trabalho**: repercussões à saúde dos trabalhadores de enfermagem. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, n.24, n. spe, e20200161, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>. Acesso em: 19 set. 2021.

SOUSA, J. A. *et al.* Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe 5, p. 312-321, dez. 2019. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S525>. Acesso em: 17 set. 2021.

SOUSA, Y. S. O. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, e3283, 2020. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/e3283/2355#](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3283/2355#). Acesso em: 3 ago. 2021.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Risco de uberização do trabalho de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, e:7629109060, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9060>. Acesso em: 08 nov. 2020.

TEIXEIRA, M.; MATTA, G. C.; SILVA JUNIOR, A. G. Modelos de gestão na atenção primária à saúde: uma análise crítica sobre gestão do trabalho e produção em saúde. *In*: MENDONÇA, M. H. M. *et al.* (org.). **Atenção primária à saúde no Brasil**: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. p. 117-141.

VIEIRA, L. J. E. S. *et al.* Nursing work: analysis of wage trends in Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, e54210313569, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13569>. Acesso em: 7 set. 2021.

VIEIRA, S. P. *et al.* Planos de carreira, cargos e salários no âmbito do Sistema Único de Saúde: além dos limites e testando possibilidades. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 110-121, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711209>. Acesso em: 7 set. 2021.